

Badminton em aulas de educação física para alunos surdos dos anos iniciais do ensino fundamental

*Rafaela Pinheiro Lacerda
Loyana da Costa Souza*

Resumo

O Badminton é considerado um esporte de rede que possibilita ampliar a cultura corporal dos alunos e trabalhar diferentes conhecimentos, movimentos e habilidades nas aulas de Educação Física, por meio de um esporte não tradicional da cultura brasileira. O objetivo do presente estudo foi relatar os desafios, estratégias e benefícios da aplicação do conteúdo Badminton nas aulas de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental no Colégio de Aplicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (CAp/INES). Como paradigma de pesquisa, optou-se pela pesquisa qualitativa. Todavia, a fim de melhor atender aos objetivos propostos, realizamos um relato de experiência, uma vez que este possibilita maior aproximação e aprofundamento no cotidiano e nas experiências vividas pelos próprios sujeitos. O relato de experiência foi viabilizado por professoras de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental (3º ao 5º anos) no CAp/INES. Os desafios encontrados foram: instalações precárias; compartilhamento dos espaços com outros professores; inclusão dos alunos surdos com múltiplas deficiências em uma modalidade complexa; nível motor, intelectual e linguístico diversificado. Conclui-se que, mesmo diante de desafios a criação de estratégias pelas professoras foram cruciais para o trato pedagógico do conteúdo Badminton que culminou com diversos benefícios para os alunos surdos dos anos iniciais do ensino fundamental do CAp/INES.

Palavras-chave: Badminton. Surdo. Educação Física Escolar. Educação bilíngue de surdos.

Abstract

Badminton is considered a sport of net that makes it possible to expand students' body culture and work on different knowledge, movements and skills in Physical Education classes, through a non-traditional sport of Brazilian culture. The objective of the present study was to report the challenges, strategies and benefits of applying Badminton content in Physical Education classes in the early years of elementary school at the Colégio de Aplicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (CAp/INES). As a research paradigm, qualitative research was chosen. However, in order to better meet the proposed objectives, we carried out an experience report, since this allows a greater approximation and deepening in the daily life and in the experiences lived by the subjects themselves. The experience report was made possible by Physical Education teachers in the early years of elementary school (3rd to 5th years) at CAp/INES. The challenges encountered were: precarious facilities; sharing spaces with other teachers; inclusion of deaf students with multiple disabilities in a complex modality; motor, intellectual and linguistic diversified level. It is concluded that, even in the face of challenges, the creation of strategies by the teachers were crucial for the pedagogical treatment of the Badminton content and culminate with several benefits for the deaf students of the initial years of elementary school of CAp/INES.

Keywords: Badminton. Deaf. School Physical Education. Bilingual education of the deaf.

LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O

QR CODE AO LADO OU O LINK:



<https://www.youtube.com/watch?v=MIIZsJdhKA0&list=PL1Ej31ENzZY4PhygE1jAt-67yeNWzQ4D9&index=17>



Introdução

Nos últimos anos, houve um avanço significativo na legislação e nas políticas públicas de inclusão de surdos na sociedade. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n° 9.394, de 24 de dezembro de 1996, favoreceu o processo de mudanças no sistema educacional visando a educação para todos, ou seja, a inclusão deveria se tornar norma nas escolas regulares (BRASIL, 1996).

Recentemente, a Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, altera a LDB, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos, que passa a vigorar acrescida do seguinte capítulo V-A: art. 60-A:

Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (BRASIL, 2021).

No que diz respeito a aquisição da comunicação para as crianças surdas, estudos defendem que deve ser garantida por meio da linguagem visual espacial, no Brasil, por meio da Libras (KARNOPP & QUADROS, 2001; SKLIAR, 2012; BUENGA, FERREIRA, PIMENTAL, 2022; DE OLIVEIRA & DIONYSIO, 2023). Nesse sentido, se uma criança chega à escola sem comunicação, o trabalho deve ser direcionado para restaurar o processo de aquisição de comunicação por meio da linguagem visual espacial.

O Colégio de Aplicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (CAp/INES) é uma escola bilíngue que recebe alunos surdos e surdos com múltiplas deficiências, desde a estimulação precoce à Educação de Jovens e Adultos. Em termos curriculares, as disciplinas são comuns às de instituições regulares com o diferencial da inserção da Libras, a qual perpassa todos os anos escolares.

Desse modo, dentre as disciplinas curriculares, está a Educação Física, que utiliza as práticas corporais e o movimento humano, como sua temática principal. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física contribui para o desenvolvimento da consciência corporal, autonomia, o cuidado de si e dos outros a partir do ensino da cultura corporal do movimento (BNCC, 2017).

Como sabido, a Educação Física escolar não deve basear-se em pressupostos que fundamentam uma prática pedagógica meritocrática, excludente ao privilegiar o homem forte, ágil, alienando-o da sua condição de sujeito histórico. Ao contrário, deve buscar a formação de um sujeito que compreende a importância de toda e qualquer pessoa na sociedade, independentemente da condição de classe, raça, etnia, gênero ou religião. Portanto, a seleção das práticas corporais tematizadas deve ser

influenciada por princípios ético-políticos, como: reconhecimento da cultura corporal da comunidade, descolonização do currículo, justiça curricular, rejeição ao daltonismo cultural, favorecimento da enunciação dos saberes discentes e ancoragem social dos conhecimentos.

Dito isto, é importante salientar que se deve buscar a superação de processos pedagógicos que visam o aprimoramento técnico de uma ou mais modalidades esportivas, visando transpor a mera reprodução das mesmas modalidades esportivas historicamente contempladas na Educação Física, sobretudo o futebol.

Para Giffoni (2014), é corriqueiro que a escola seja o primeiro espaço de contato da criança com o esporte, e por isso os professores devem estar atentos para utilizar este importante meio educacional de forma correta e coerente, extraíndo o máximo de benefícios que o mesmo pode representar para a formação física, mental e do caráter do cidadão.

Na Educação Física escolar, os alunos surdos em sua grande maioria não apresentam limitações para se inserirem nas aulas, entretanto, é necessário que os professores sejam formados para atuarem no contexto dos surdos e estejam engajados para que ocorra um processo de comunicação e ensino e aprendizagem mais eficaz (WINNICK, 2004; DOS SANTOS FILHA, 2011).

O Badminton é considerado um esporte de rede que possibilita ampliar a cultura corporal dos alunos e trabalhar diferentes conhecimentos, movimentos e habilidades nas aulas de Educação Física, por meio de um esporte não tradicional da cultura brasileira (GIFFONI, 2014). Salientamos que o Badminton está previsto na BNCC (2017) como objeto de conhecimento do componente curricular da Educação Física e no Currículo da Educação Física do CAP/INES (2021).

De acordo com Araújo et al. (2020) a literatura é escassa na discussão do Badminton no ambiente escolar, “o que talvez seja em função da pouca visibilidade desta modalidade esportiva em comparação a outras, que apresentam maior destaque nos meios de comunicação e no contexto social” (ARAÚJO et al., 2020). Essa escassez se torna ainda mais notória quando se associa a busca na literatura entre o Badminton no ambiente escolar e estudantes surdos.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi relatar os desafios, estratégias e benefícios da aplicação do conteúdo Badminton nas aulas de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental no CAP/INES.

Metodologia

Como paradigma de pesquisa, optou-se pela pesquisa qualitativa (SILVER-

MAN et al., 2009). Todavia, a fim de melhor atender aos objetivos propostos, realizamos um relato de experiência (BAUER & GASKEL, 2002), uma vez que este possibilita maior aproximação e aprofundamento no cotidiano e nas experiências vividas pelos próprios sujeitos.

O relato de experiência foi viabilizado por duas professoras de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos) do CAP/INES. O CAP/INES é uma escola bilíngue que recebe alunos surdos e surdos com múltiplas deficiências. Os alunos com problemas comportamentais e/ou surdos com deficiências possuem um profissional mediador para dar suporte nas aulas.

As turmas eram compostas em média por 8 alunos. Nos anos iniciais do ensino fundamental, os alunos possuem três aulas semanais de 45 minutos da disciplina de Educação Física. A prática docente foi desenvolvida durante um trimestre letivo e contou com 30 aulas em cada turma.

Resultados e discussões

Antes de apresentarmos os resultados do presente estudo, realizaremos um breve relato sobre o motivador inicial para o trato pedagógico com o Badminton e os pressupostos pedagógicos da prática docente.

Em 2022, ocorreu no Brasil a 24ª Surdolimpíadas (evento multidesportivo internacional exclusivo para atletas surdos), organizado pelo Comitê Internacional de Esportes para Surdos, que contou com a presença de docentes e discentes do INES como expectadores.

A aproximação com o universo Surdolímpico fez com que as docentes se motivassem para o desenvolvimento de novas práticas no INES, em especial o Badminton, uma vez que existia um número significativo de raquetes e petecas para a prática deste esporte na escola.

Assim, ainda que não tivessem trabalhado o Badminton com surdos em suas trajetórias profissionais, as docentes se reuniram e uniram a motivação após a Surdolimpíadas, com a disponibilidade de materiais para a prática do Badminton, e com a presença desta modalidade como objeto de conhecimento no Currículo da Educação Física do CAP/INES no 3º, 4º e 5º anos (2021), e propuseram o Badminton em um espaço adaptado descoberto dentro da Instituição, já que naquele momento a escola passava por uma restrição de espaços físicos para as aulas, em virtude de obras para melhorias estruturais.

Cabe destacar que, sendo uma escola bilíngue de surdos, as aulas de Educação Física no Cap/INES são ministradas em Libras e o Português é utilizado

em sua forma escrita. Assim, de acordo com Campos (2013), um professor que possui alunos surdos em sua classe, deve considerar suas singularidades de apreensão e construção de sentidos; sendo a principal singularidade, a experiência visual desses sujeitos. Esta prática pedagógica “envolve também o reconhecimento dos aspectos didáticos e metodológicos adaptados à cultura surda e à língua de sinais” (CAMPOS, 2013).

Dentro desse contexto, recursos visuais, como imagens impressas; imagens digitais e vídeos se tornaram imprescindíveis para o trato pedagógico do Badminton com as turmas do 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental do CAP/INES.

Na Educação Física escolar é fundamental considerar procedimentos, fatos, conceitos, atitudes e valores como conteúdos, todos no mesmo nível de importância. Ademais, como poderá ser observado ao longo do relato, buscamos uma abordagem para além do “saber fazer” (procedimental), valorizando da mesma forma os aspectos conceituais (“o que se deve saber?”) e atitudinais (“como se deve ser?”) (DARIDO, 2005).

Diante dos objetivos do presente estudo apresentamos o primeiro deles, os desafios encontrados no trato pedagógico do Badminton. Sendo eles: instalações precárias; compartilhamento dos espaços com outros professores; inclusão dos alunos surdos com múltiplas deficiências em uma modalidade complexa; nível motor, intelectual e linguístico diversificado.

Para o segundo objetivo, referente às estratégias durante as aulas, podemos destacar: organização da rotina de aula em três momentos (roda de conversa inicial, proposta específica da aula e conversa final); delimitação do espaço de aula visando reduzir a distração; apresentação de vídeos e imagens sobre história, regras e jogos de Badminton; realização de atividades pedagógicas de iniciação visando facilitar a manipulação da raquete e peteca; suporte de professoras mediadoras para garantir o processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos com múltiplas deficiências.

Durante as aulas pôde-se observar que mesmo sem conhecer previamente o Badminton, a modalidade se tornou altamente atrativa para os alunos, pois a condução das atividades pelas professoras não visava a perfeita execução dos movimentos ou a competitividade, mas sim, a ludicidade, as vivências corporais dos estudantes em grupos, a cooperação e o respeito aos colegas. Além disso, o conhecimento de uma nova modalidade, suas regras, sua história e possibilidade de prática por surdos, inclusive em Surdolimpíadas, foi um fator motivador. Assim, acreditamos que o trato com o conteúdo nas três dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal) (DARIDO, 2005) contribuiu para o

engajamento dos alunos.

Deste modo, destacam-se enquanto benefícios desta prática escolar: conhecimento e vivência de modalidade presente na 24ª Surdolimpíadas realizada no Brasil em 2022; aprendizado de uma modalidade esportiva diferenciada como alternativa para otimizar a aquisição de novos conhecimentos, atitudes e habilidades motoras; contato com materiais diferentes e visualmente atrativos; trabalho da concentração e coordenação motora particularmente comprometidos após dois anos de pandemia e ensino remoto; envolvimento de alunos desmotivados em demais conteúdos da disciplina; motivação dos alunos com a evolução em cada aula; interação entre os alunos; inclusão dos alunos surdos com múltiplas deficiências devido às adaptações propostas nas aulas; visita dos alunos em projeto social de Badminton.

Refere-se também que houve uma diminuição da agressividade entre os alunos, podendo ser observado inclusive durante a aplicação das aulas, o interesse destes em ajudar uns aos outros. Foi possível, também, promover a participação ao mesmo tempo de meninas e meninos com diferentes habilidades, e de alunos com diferentes comprometimentos a partir de algumas variações e adaptações.

Visando ampliar o conhecimento dos alunos sobre o Badminton, os estudantes do CAP/INES tiveram a oportunidade de conhecer o Projeto Miratus, localizado na comunidade da Chacrinha, no Rio de Janeiro, criado por Sebastião Oliveira, que tem como objetivo ensinar o Badminton para os jovens da região. Nesta vivência os alunos puderam realizar uma aula experimental com os participantes do projeto, além de assistirem um jogo in loco com uma atleta surda, representante do Brasil na Surdolimpíadas de 2022.

Faz-se importante salientar aqui a relevância de promover o contato dos estudantes com diferentes modalidades Surdolímpicas e com atletas surdos, reforçando a possibilidades de o surdo engajar-se em outras atividades que ultrapassem a monocultura de cinco modalidades privilegiadas tradicionalmente na escola, quais sejam futebol/futsal, basquetebol, voleibol e handebol (CORRÊA et al., 2019).

Complementarmente, sabe-se que o acesso à diversidade de modalidades esportivas contribui para aquisição de diferentes benefícios físicos. No caso específico do Badminton, estes benefícios incluem o aperfeiçoamento de habilidades motoras básicas (movimentos fundamentais e combinados), desenvolvimento da organização espacial, a coordenação óculo-manual, a coordenação viso-motora, a lateralidade, o equilíbrio, a coordenação fina e grossa e o ritmo

além de reforçar o desenvolvimento da capacidade motora como força, resistência aeróbica, velocidade, flexibilidade e coordenação (GIFFONI, 2014). Alguns dos momentos vivenciados pelos alunos estão apresentados nas Figuras 1 e 2



Considerações finais

Conclui-se que, mesmo diante de desafios a criação de estratégias pelas professoras foram cruciais para o trato pedagógico do conteúdo Badminton culminando com diversos benefícios para os alunos surdos dos anos iniciais do ensino fundamental do CAP/INES. Diante do exposto, é importante frisar a necessidade de instalações esportivas adequadas para uma Educação Física escolar de qualidade e segurança. Sugerimos que novos estudos relacionando práticas pedagógicas da Educação Física em escolas de surdos sejam publicizados para ampliar o debate sobre os desafios, estratégias e benefícios dos conteúdos; potencializando assim, o processo de ensino e aprendizagem.

Agradecimentos

Ao amigo e eterno professor de Educação Física do INES, André Costa e Silva (in memoriam) e ao Sebastião Oliveira responsável pelo Projeto Miratus de Badminton, nossa gratidão.

Referências

- BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.
- BRASIL. Lei nº. 9.394–24 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL. (2021). Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Secretaria da Educação Básica, 2017.

BUENAGA, V. A.; FERREIRA, A. T. S.; PIMENTEL, C. Educação Física Escolar: estratégias bilíngues para o ensino de crianças surdas da Educação Infantil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, 2022.

CAMPOS, M. de L. I. Educação Inclusiva para surdos e as políticas vigentes. In: LACERDA, C. B. F. de. SANTOS, L. F. (Org.). *Tenho um aluno surdo, e agora?* São Carlos: EdUFSCAR, 2013. p. 37 – 59.

CORREA, M. M. L. et al. O ensino dos esportes de raquete no ambiente escolar. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 17, n. 1, p. 309-316, mar. 2019.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física na escola. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.

DE ARAÚJO, S. N. et al. A pedagogia crítica da educação física escolar: relatos de uma experiência docente com o Badminton. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 18, n. 2, p. 93-99, 2020.

DE OLIVEIRA, W. S., DIONYSIO, R. B. Atividades Pedagógicas no Ensino Fundamental para Alunos Surdos: Produção de Material Didático de Matemática para uma prática docente bilíngue. *Revista Educação Especial*, v. 36, n. 1, p. e16/1-19, 2023.

DOS SANTOS FILHA. Educação Física e Surdez. In: FERREIRA, E. L. *Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência*, Intertexto, 2011.

GIFFONI, R. M. O Badminton da Escola: um relato de experiência. *Revista Digital EF Deportes*. Buenos Aires, 2014.

KARNOPP, L. & QUADROS, R. M. (2001). Educação infantil para surdos. In: Roman, E. D. & Steyer, V. E. (Org.). *A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado*. Canoas, 214-230.

NEIRA, M. G. Os conteúdos no currículo cultural da educação física e a valorização das diferenças: análises da prática pedagógica. *e-Curriculum*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 827-846, abr. 2020.

SILVERMAN, D. *Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SKLIAR, C. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 3ª Ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

WINNICK, J. P. *Educação Física e Esportes Adaptados*. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.